

O SUJEITO MÍNIMO DO SALÁRIO: OS DISCURSOS E AS REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO E DO TRABALHADOR NA CRIAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO NO BRASIL (1920-1940)

Modalidade: () Ensino (X) Pesquisa () Extensão

Nível: (X) Médio () Superior () Pós-graduação

Área: () Química (X) Informática () Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

Autores : Erick Gomes Hostin, Marcelo Henrique Nogueira Diana

Identificação autores: Bolsista PIBIC-EM/CNPq, Orientador IFC *Campus Araquari*

Introdução

A proposta desta pesquisa é a de recompor os debates em torno da criação do salário mínimo como demanda dos trabalhadores e como direito social regulado pelo Estado, no período anterior à sua fixação no país em 1940. Embora registro significativo da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o salário mínimo ainda não recebeu a atenção de historiadores e cientistas sociais acerca da sua construção social entre as décadas de 1920 e 1940. Esta pesquisa pretende levar a cabo esta tarefa, a partir do exame histórico de fontes da época, sobretudo em periódicos de circulação nacional atualmente digitalizados e disponibilizados nos acervos online do *Arquivo Nacional*, da Hemeroteca Digital *Fundação Biblioteca Nacional* e do CPDOC/FGV.

Particularmente, no repertório operário, embora carregada da linguagem institucional que visava regular os conflitos em torno da organização do mundo do trabalho no Brasil, a figura do salário mínimo e a construção de uma demanda em torno da sua fixação revelam embates expressivos em torno do que seria um “mínimo de dignidade”, de “justiça” e de “viver bem” para esses sujeitos sociais. Inserido em uma lógica simbólica (BOURDIEU, 1989), o salário e o seu mínimo são apreendidos enquanto posição de conflito em torno de valores sociais mais amplos do que a simples remuneração econômica suficiente à subsistência do trabalhador. Ele era construído, naquele contexto, a partir de valores sociais que se vinculavam para além da sua economia. Dar conta desses outros valores sociais e simbólicos configura o desafio desta pesquisa.

Em seu sentido estrito, a representação do salário mínimo pressupunha a construção e o aceite de um *sujeito mínimo* do trabalho elaborado em trocas sociais que estabeleciam vínculos inéditos entre as classes trabalhadoras, as classes patronais, as associações de classes e o Estado. Examinar a composição desse *sujeito mínimo*, construído coletivamente por

diversos atores a partir dos debates do salário mínimo, caracteriza o objetivo principal da pesquisa. Pretende-se, ao longo da pesquisa, integrar os dados coletados nos acervos em um único banco de dados a ser disponibilizado *online* para o acesso de futuros pesquisadores e interessados no tema. A integração desta pesquisa histórica com o campo da informática será realizada por meio do trabalho conjunto desenvolvido pelo orientador e pelo pesquisador de PIBIC, estudante do IFC do curso Técnico em Informática.

Material e Métodos

Colocar em perspectiva histórica o conceito de trabalho e a sua materialidade cultural implica em reposicionar a própria identidade dos sujeitos do trabalho em suas culturas e relações sociais (THOMPSON, 2002). Como uma ciência da diversidade, na expressão de Marc Bloch (BLOCH, 2001, p. 54), a reflexão e a investigação histórica, no nosso caso, sobre o mundo do trabalho, coloca como desafio fazer compreender a alteridade cultural de outros tempos: a perspectiva da cultura sobre a história entendida necessariamente sob uma distância temporal, desvinculada de uma linha de progresso.

Campo historiográfico em expansão dos seus temas, objetos e problemas, a história social da cultura em sua abordagem social do trabalho tem colocado à luz uma série de interpretações renovadas sobre o universo do trabalho e da vida dos trabalhadores. Em que pese a diversidade das abordagens e delimitações possíveis sobre o seu campo, procura-se de modo geral dar ênfase ao caráter contextual das construções das representações sobre o trabalho e das formas de pensar e de agir dos sujeitos desse mundo do trabalho. Afastando-se das oposições estruturais entre classe trabalhadora e classe patronal, presentes nas antigas interpretações históricas – nas quais pouco espaço havia para conferir singularidade histórica aos sujeitos do trabalho –, a história social do trabalho ampliou o tema das relações trabalhistas na construção social da cultura vinculada aos valores do trabalho (CASTRO, 2005). Para esta pesquisa, parte-se do caráter contextual da questão do trabalho, conceito acessado nos debates sobre o salário mínimo, remontando por meio das análises de documentos e historiográfica a formação do seu campo histórico discursivo e a produção de valores próprios aos sujeitos históricos nesse contexto relacionados.

As fontes que vamos utilizar na pesquisa estão, em sua maioria, digitalizadas e disponibilizadas nos acervos do *Arquivo Nacional*, da Hemeroteca Digital da *Fundação Biblioteca Nacional*, do *Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil* (CPDOC/FGV). Contudo, observamos a ausência de um banco de dados especializado

na temática histórica do salário mínimo no Brasil. A nossa pesquisa busca suprir essa demanda, justamente, oferecendo para o público leitor um banco de dados *online* organizado por palavras-chave e verticalizado no tema geral do salário mínimo, localizado entre os anos de 1920 e 1940 no Brasil. O primeiro ano, 1920, marca o início das discussões acerca da necessidade e da criação de pisos salariais no Brasil. O segundo ano, 1940, registra o momento em que o presidente da República, Getúlio Vargas, assinou o decreto de implementação do salário mínimo no Brasil (FERNANDES, 2011). Entre um e outro ano, ou seja, durante duas décadas, o salário mínimo foi apresentado, debatido e interpretado de modos diferentes pelos diversos sujeitos sociais que com ele se relacionavam.

Resultados e discussão

A pesquisa encontra-se atualmente em andamento na sua fase inicial. Neste primeiro momento, procedemos com a coleta de registros históricos em jornais do período, a partir da busca pela palavra-chave “salário mínimo” nos sites da Hemeroteca Digital da *Fundação Biblioteca Nacional*. Nesta etapa, iniciada em agosto de 2016, não se trata somente de uma pesquisa de busca, mas também da contextualização da informação retirada da fonte. Por se tratar de fontes de jornal, ou seja, um meio de comunicação de massa importante nesse tipo de discussão acerca dos salários, é possível identificar dados relevantes para a pesquisa que aparecem à margem da palavra-chave pesquisada. Por exemplo, na edição do jornal *Diário da Tarde* de 25 de março de 1933, identificamos uma seção exclusiva dedicada aos temas trabalhistas, chamada “Vida operária”. Esta seção aparece em outras edições do jornal, caracterizando um espaço próprio de notícias e informações que interessariam, a princípio, a classe trabalhadora.

Nesta seção específica do dia 25 de março de 1933, além da inserção do salário mínimo nos debates sobre a legislação trabalhista no Brasil naquele momento, encontramos a menção à organização dos soviets na U.R.S.S. e uma curiosa nota de um concurso literário em Paris, cujo tema era o comunismo. Contudo, contrariamente ao esperado, trata-se de concurso não em defesa, mas de ataque às ideias comunistas. Abaixo citamos um trecho do anúncio, que premiaria com 50 mil francos o primeiro lugar.

O fim da competição é salientar os perigos para a civilização, representados pelo regime (sic) e pela propaganda comunista. O cenário do romance poderá passar-se seja na Rússia seja noutro centro estrangeiro, onde o comunismo tenha alguma influência. Os manuscritos serão aceitos em inglês, francês, alemão, espanhol e italiano. (DIÁRIO da Tarde, 25 de

março de 1933, SEGUNDA página, "Um premio". Hemeroteca Digital, Fundação Biblioteca Nacional).



Imagem 1. Jornal *Diário da Tarde*, 25 de Março de 1933.

Neste primeiro mês de pesquisa, demos início à coleta de fontes históricas a partir do acesso no site da Hemeroteca Digital, da *Fundação Biblioteca Nacional*. Por meio dessa primeira coleta, distribuímos a informação obtida em três colunas. Na primeira coluna, assinalamos a edição de arquivo da Hemeroteca Digital e a data original da edição do periódico. Na segunda coluna, é apresentado o título do registro referente ao salário mínimo,

tal como aparece no jornal. Na terceira coluna, apresentamos um breve resumo, indicando as principais ideias do registro, de modo a fornecer palavras-chave para a sua localização.

Tabela 1. Organização da informação coletada

Edição de arquivo / Data	Título	Resumo
11427 / 25 de março de 1933	TOQUE DE REUNIR De Antonina partiu o primeiro brado de alerta	Página 2 - Lei que asseguraria nas cidades e campos um salário mínimo capaz de suprir as condições de cada região e as necessidades gerais da vida de um trabalhador e chefe de família. Subtítulo acima aborda as bases fundamentais da futura legislação do trabalho.
11613 / 04 de novembro de 1933	A questão social e a Republica dos Soviets	Página 3 - Informações sobre as leis de seguro e de acidentes de trabalho, as quais todo operário, na época, tinha direito.
11618 / 10 de novembro 1933	PARTIDO REINVINDICADOR PROLETARIO	Página 3 - Informações sobre uma reunião que consolidou e cumpriu várias ideias de benefício ao proletariado, entre elas está o salário mínimo.
11639 / 05 de dezembro de 1933	Pelo estabelecimento do salario mínimo	Página 8 - Reunião na federação para o estabelecimento do salário mínimo dos motorneiros da Cia. Força e Luz.

Conclusão

A pesquisa se encontra em fase inicial de execução, sendo caracterizada pela enorme quantidade de dados previstos a serem coletados. Um primeiro procedimento já detectado para o andamento da coleta de fontes corresponde à necessidade de construção de uma segunda tabela, na qual deverão ser registrados as observações e os dados marginais que possam ser relevantes para a pesquisa sobre o salário mínimo nas edições.

Referências

- BLOCH, Marc. 2001. *Apologia à história, ou o ofício do historiador*. São Paulo, Jorge Zahar.
- BOURDIEU, Pierre. 1989. *O poder simbólico*. São Paulo, DIFEL, 1989.
- FERNANDES, Valéria dal Cim. Um estudo de caso sobre a condução do primeiro de maio no Estado Novo (1938-1945). *Revista Vernáculo*, n. 27, p. 162-194, 2011.
- GOMES, Angela de Castro. 2005. *A invenção do trabalhismo*. 3ª edição. Rio de Janeiro, Editora FGV.
- THOMPSON, Edward Palmer. [1963] 2002. *A formação da classe operária inglesa. Volume II - a maldição de Adão*. (D. Bottman, Trad.) Rio de Janeiro, Paz e Terra.